



Acta Scientiarum. Language and Culture

ISSN: 1983-4675

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Masuda Mareco, Raquel Tiemi; de Freitas Arcine, Raquel
Uma dúzia de polêmicas em análise do discurso
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 33, núm. 2, 2011, pp. 331-333
Universidade Estadual de Maringá
.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426648017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Uma dúzia de polêmicas em análise do discurso

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva (Org.). São Paulo: Parábola, 2010. 207 p. ISBN 9788579340147.

Raquel Tiemi Masuda Mareco* e Raquel de Freitas Arcine

*Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: rachelmareco@hotmail.com*

Doze conceitos em análise do discurso organiza-se em 12 capítulos, nos quais Maingueneau visa à articulação dos textos em torno de conceitos. Em alguns capítulos, o autor esclarece certos conceitos já utilizados, cujos sentidos estavam ainda um pouco vagos; em outros, os conceitos são aperfeiçoados, subdivididos e ressignificados a fim de torná-los mais compreensíveis e operacionalizáveis.

No capítulo I, intitulado “Aforização – enunciados sem texto?”, traduzido por Ana Raquel Motta, Maingueneau faz um percurso da sobreasseveração à aforização, retomando alguns exemplos de obras anteriores e reconsiderando a questão dos enunciados destacáveis e destacados que, em textos anteriores, ambos pareciam pertencer à lógica da sobreasseveração, enquanto nesse texto, o autor afirma que os enunciados destacados “decorrem de um regime de enunciação específico”: a aforização. Em seguida, o autor apresenta outros conceitos: a enunciação aforizante e a enunciação textualizante e conclui o capítulo explicando que esses dois tipos de enunciação não representam as duas possibilidades de uma alternativa, como se os locutores optassem por um tipo ou por outro, pois é o texto que fabrica a aforização e, quando ganha vida, a aforização o contesta, ou seja, “é o texto que fabrica o que o contesta”.

O capítulo II, “Autor: a noção de autor em análise do discurso”, traduzido por Helena Nagamine Brandão, traz à tona a famosa questão posta por Michel Foucault no fim dos anos 1960: “O que é um autor?”. Maingueneau propõe que a noção de autor deva ser dividida em três dimensões: a) a da instância de estatuto historicamente variável que responde por um texto; b) a do autor-ator; c) a do autor enquanto correlato de uma obra. A proposta de Maingueneau não é inserir a noção de autor no centro da análise do discurso, mas integrá-la, considerando que dessa forma pode haver uma zona de troca e de redescobrimento recíproco de um

“interior” e um “exterior” do texto, sendo que a autoridade não está nem no primeiro, nem no segundo, mas ela subverte essa oposição.

O capítulo III, intitulado “Campo Discursivo: a propósito do campo literário”, traduzido por Fernanda Mussalim, traz, inicialmente, uma reflexão acerca das problemáticas de Pierre Bourdieu a respeito da produção de obras literárias. Maingueneau transpõe a noção de “campo”, de Bordieu, em “campo discursivo”, ou seja, um espaço em que interagem diversos “posicionamentos”. O estudioso encerra o capítulo enfatizando que o conceito de campo deve ser revisto, já que há uma dificuldade em manipular noções que sejam invariantes, pois, ao sair de certos períodos privilegiados pela literatura, “a noção de campo não pode ser empregada como uma categoria evidente, mas deve ser retrabalhada” para poder ser utilizada.

Roberto Leiser Baronas traduziu o capítulo IV, que tem como título “Crítica (análise) – as condições de uma análise crítica do discurso”. Nesse capítulo, Maingueneau não pretende esmiuçar os conceitos e métodos da Análise Crítica do Discurso (ACD), mas caracterizá-la por suas condições de possibilidade. Para isso, Maingueneau diz não haver uma fronteira entre a ACD e a Análise do Discurso (AD), pois, para ele, a própria AD tem como característica o fato de possuir uma dimensão crítica, já que seus objetos de investigação estão relacionados a interesses ideológicos. Adiante, o autor comenta sobre a concepção que os pesquisadores têm a respeito das diversas formas da ACD, que podem ser tanto as formas do saber (concepção maximalista), quanto as formas da linguagem (concepção minimalista). Seguindo para a finalização do capítulo, o autor direciona para um regime da ACD que ele denomina como *canônico*, ou seja, estudos árduos para desenvolver, concomitantemente, a transformação social e a compreensão dos funcionamentos discursivos.

O capítulo V traz um texto traduzido por Luciana Salazar Salgado, que tem como título “Ethos e a apresentação de si nos sites de relacionamento”. Após uma breve conceituação do termo “ethos” como uma representação do locutor que o destinatário é levado a construir ao se deparar com o discurso do locutor. Para isso, o estudioso se preocupa com um gênero do discurso em específico: os “sites de relacionamento” da internet, nos quais as pessoas precisam falar sobre si mesmas e sobre o tipo de pessoa que procuram. Finalizando este capítulo, o autor nos mostra que na maioria dos anúncios provenientes de mulheres, a maneira como a língua é investida visa a dar acesso a uma personalidade e, consequentemente, direcionar para um “ethos” discursivo.

Maingueneau inicia o capítulo VI do livro, “Gênero: historicidade de um gênero de discurso: o sermão”, traduzido por Sírio Possenti, apontando algumas causas do desinteresse de analistas do discurso em estudar o discurso religioso. No decorrer do texto, o autor propõe uma análise comparativa de dois sermões: um proferido em Paris, em 1702 e outro, em Arcachon, em 2008, transmitido pela televisão. O autor explica as dificuldades dessa proposta, visto que não obedecem à mesma temporalidade nem à mesma economia. Além disso, o gênero estudado deriva do funcionamento da instituição eclesiástica e das condições da comunicação social e o trabalho do posicionamento dos discursos deriva de uma lógica do campo discursivo.

O capítulo VII, “Hipergênero: hipergênero, gênero e internet”, tradução de Maria Inês Otranto, é iniciado por Maingueneau com conceitos de gênero e, em seguida, o autor propõe o conceito de hipergênero como uma categoria acima do gênero. Acrescenta, ainda, que a concepção clássica de gênero não leva em consideração os adventos da internet. Maingueneau faz uma distinção entre os diversos modos de genericidade e os articula com os componentes da cena enunciativa em três principais formas de textualidade: a) a oralidade conversacional; b) a controlada (oral ou escrita) e c) a de navegação na internet.

No capítulo VIII, intitulado “Imagem de autor: não há autor sem imagem”, traduzido por Adail Sobral, Maingueneau retoma o conceito de autor e explica que a discussão deste texto se limitará ao discurso literário. Em seguida, apresenta sete facetas da imagem de autor, são elas: o escritor; a pessoa; a personagem; a cenografia; os gêneros; o autor-garante e o “ethos” editorial. Na conclusão, o autor afirma que uma abordagem ao discurso literário que

pretenda descartar a categoria da imagem de autor corre o risco de ser reducionista.

“Paratopia: a paratopia e suas sombras” é o título do capítulo IX apresentado por Maingueneau, traduzido por Décio Rocha. Para definir paratopia, é necessária a retomada do conceito de discurso constituinte. Após essa retomada, o autor esclarece que o discurso político, embora algumas vezes tratado equivocadamente como discurso constituinte, não pode se autolegitimar e tem de se apoiar nos discursos constituintes para assentar sua autoridade. Quanto ao discurso publicitário, o autor afirma que não é nem atópico nem paratópico e o classifica como “mimotópico”, pois se duplica, em simulacro, o conjunto de todos os outros.

No capítulo seguinte, “Polifonia, provérbio e desvio”, traduzido por Maria Cecília P. Souza-e-Silva, o autor explica que, neste texto, trata o provérbio como discurso relatado, mais precisamente, como um caso de *polifonia*. Maingueneau complementa que é possível haver desvios no momento de circunscrever os diversos tipos de provérbio, seja ao utilizar o provérbio em proveito próprio (estratégia de *captação*) ou de contestar tal provérbio (estratégia de *subversão*). Ao concluir, o autor afirma que a noção de “desvio” e suas estratégias opostas foram estudadas por meio do quadro limitado do provérbio, mas não sem deixar de ressaltar que esses desvios implicam tomadas de posição ideológicas fundamentais.

Intitulado “Registro: as três facetas do polêmico”, o capítulo XI, traduzido por Sírio Possenti, aborda as questões da inclusão do polêmico na lista dos registros, não apenas em relação à literatura, mas também associado a qualquer conjunto de traços linguísticos. A seguir, Maingueneau distingue e caracteriza três tipos de registros: linguísticos, funcionais e comunicacionais. Além disso, menciona que, do ponto de vista da Análise do Discurso, o registro evoca uma dimensão “enunciativo-pragmática”, uma dimensão “sociogenérica” e uma dimensão “semântica”. Após uma longa reflexão sobre cada uma dessas dimensões, concernentes ao enunciado polêmico, o autor conclui que elas são, por definição, indissociáveis.

Para finalizar o livro, o capítulo XII, intitulado “Situação de enunciação e cena de enunciação em análise do discurso”, traduzido por Nelson Barros da Costa, discorre e exemplifica sobre as três perspectivas que interferem e levam a compreender por que noções como “situação de enunciação”, “situação de comunicação” e “contexto” tendem a se confundir. Essas três perspectivas são das teorias da enunciação, da semântica, e das disciplinas do discurso. Para tornar suas discussões mais práticas,

termina por apresentar um quadro síntese, no qual resume as diversas distinções realizadas.

Certamente, *Doze conceitos em análise do discurso* não é um livro para leigos ou iniciantes, pois os conceitos são complexos e pressupõem o domínio de outros conceitos complementares que são retomados no decorrer do livro.

Para o estudioso da área de análise do discurso, o livro é um excelente ponto de partida para discussões e reflexões teórico-metodológica para futuras produções científicas, já que, como afirmam Possenti e Souza-e-Silva na apresentação do livro, Maingueneau não considera os conceitos como intocáveis, mas como elementos destinados a serem constantemente retrabalhados, não só em função das relações entre eles, mas também dos problemas que surgem na análise.

Os conceitos propostos por Maingueneau estão em constante construção e são aceitos e rejeitados por pesquisadores diversos, o que não parece, a nosso ver, incomodar o autor. Independentemente de seus conceitos serem incorporados ou rechaçados, as polêmicas discussões por ele lançadas movimentam as reflexões e os questionamentos no universo acadêmico, contribuindo significativamente para o avanço nos estudos em análise do discurso.

Received on April 19, 2011.

Accepted on August 2, 2011.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.